



## Míriam Leitão

O olhar único que há 50 anos acompanha o que é notícia no Brasil e no mundo

 Exclusivo para assinantes

# Moeda americana acumula desvalorização de 13,9% no ano; entenda por que o real se fortalece

Por Ana Carolina Diniz

19/09/2025 17h25 · Atualizado há 2 dias



Dólar — Foto: Freepik

O dólar fechou em alta de 0,03%, a R\$ 5,320, mas acumulou queda de 0,62% na semana. No ano, a moeda registra desvalorização de 13,9%. É a quarta semana seguida de depreciação.

E quais os motivos? O **economista Alex Agostini, da Austin Rating**, avalia que a valorização recente do real está diretamente ligada à queda dos juros nos Estados Unidos, que amplia o diferencial em relação ao Brasil. Segundo ele, como não houve mudança estrutural no país, o que atrai o capital externo é, sobretudo, a combinação de juros reais elevados e a flexibilidade do mercado financeiro brasileiro, sem barreiras de entrada ou de saída para investidores.

- Esse é um fator importante: o capital pode entrar hoje e sair amanhã, o que dá segurança e liberdade aos investidores para aproveitar o retorno ainda alto.

O economista Beto Saadia, diretor de investimentos da Nomos, lembra que o Brasil promoveu quatro altas seguidas na taxa de juros durante o primeiro semestre, o que aumentou a atratividade para o capital estrangeiro.

- Quando o dinheiro aplicado aqui rende mais, naturalmente atrai investidores internacionais.

Já nos Estados Unidos, Saadia lembra que a economia vinha dando sinais de enfraquecimento, sobretudo nos dados do mercado de trabalho. Essa tendência antecipou a expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve, confirmada neste mês. O movimento ganhou força após o discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, durante o simpósio de Jackson Hole.

- Naquele momento, ele sinalizou que a prioridade passaria a ser o emprego, e não mais a inflação. O mercado interpretou que a queda de juros seria não apenas iminente, mas também mais intensa do que se imaginava.

**Agostini** lembra que, no campo doméstico, ainda existem incertezas, principalmente em relação à questão fiscal. No entanto, o impacto do recente tarifaço foi mais moderado do que o esperado, o que reduziu riscos à economia, considera. Além disso, eventuais sanções dos Estados Unidos tendem a se concentrar em pessoas e autoridades, sem afetar diretamente o comércio exterior, o que ajuda a sustentar os investimentos.

Para ele, embora haja quem projete o dólar em R\$ 4,80 até o fim do ano, essa possibilidade é pouco provável diante das incertezas fiscais. O cenário mais plausível, segundo **Agostini**, é uma cotação em torno de R\$ 5,10 a R\$ 5,20.

- Não se pode esquecer que o câmbio é uma variável sensível. Qualquer espirro no cenário internacional pode mudar as expectativas rapidamente. Mas, pela relação de oferta e demanda, seria natural vermos o dólar abaixo de R\$ 5, não fosse pelas questões fiscais domésticas.